



“ID Docente”: um jogo de trilha que aborda a identidade pessoal na docência sob a perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica através do projeto Estamos Juntos

Emanueli Bogorni¹
Bruno Fleck da Silva²
Tascieli Feltrin³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um produto educacional a partir de um contexto de formação continuada de professores que atuam na Rede Básica. O produto foi elaborado com base nos princípios de formação da Pedagogia Ontopsicológica e do projeto Estamos Juntos. Os resultados evidenciam que o processo de formação continuada de professores deve favorecer a ampliação da reflexão crítica sobre a prática pedagógica aliada à própria identidade docente. Para atender a essa proposta, foi criado um jogo de trilha que contempla esses aspectos, oferecendo uma abordagem mais dinâmica e prática. Conclui-se que a elaboração de um produto educacional contribui para a aproximação da realidade e promove uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: identidade docente; formação; professores.

“Teaching ID”: a trail game that explores personal identity in teaching from the perspective of ontopsycho logical pedagogy through the “Estamos Juntos” project

Abstract: This work aims to report the development of an educational product within the context of continuing education for teachers working in the Basic Education Network. The product was designed based on the principles of Ontopsychological Pedagogy and the "Estamos Juntos" project. The results highlight that the process of continuing teacher education should promote the expansion of critical reflection on pedagogical practice, in connection with the teacher's own professional identity. To meet this goal, a board game was created that incorporates these aspects, offering a more dynamic and practical approach. It is concluded that the development of an educational product contributes to bringing education closer to real-life contexts and fosters more meaningful learning.

Keywords: teacher identity; training; teachers.

“ID Docente”: un juego de mesa que aborda la identidad personal en la docencia desde la perspectiva de la Pedagogía Ontopsicológica, a través del proyecto “Estamos Juntos”

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo presentar el desarrollo de un producto educativo a partir de un contexto de formación continua de docentes que se desempeñan en la Educación Básica. El producto fue elaborado con base en los principios formativos de la Pedagogía Ontopsicológica y del proyecto Estamos Juntos. Los resultados evidencian que el proceso de formación continua del profesorado debe favorecer la ampliación de la reflexión crítica sobre la práctica pedagógica, en estrecha relación con la propia identidad docente. Con el fin de responder a esta propuesta, se creó un juego de recorrido que contempla estos

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: ebogorni@gmail.com

² Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com Estágio Pós-Doutoral realizado em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: assessoria@faculdadeam.edu.br

³ Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: tascielifeltrin@gmail.com

aspectos, ofreciendo un enfoque más dinámico y práctico. Se concluye que la elaboración de un producto educativo contribuye a acercar la formación a la realidad y promueve un aprendizaje más significativo.

Palabras clave: identidad docente; formación; docentes.

1 Introdução

No decorrer da carreira, o professor transita pelas mais variadas gerações, cada uma com suas linguagens, desafios e formas de aprender. Isso exige muito mais do que domínio de conteúdo, requer sensibilidade, escuta ativa e, sobretudo, uma formação constante. O educador precisa estar em permanente atualização para compreender as transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcam o comportamento dos alunos. Ensinar, portanto, não é apenas transmitir conhecimento, mas estar aberto a indagações, valores e perspectivas diferentes, tarefa que só é possível com curiosidade contínua ao aprendizado e à reinvenção da prática pedagógica (Freire, 2019).

Diante das constantes e aceleradas mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade, especialmente entre crianças e jovens – relacionadas ao comportamento, às expectativas e às relações, não só entre as gerações, mas praticamente de um ano para outro –, se torna pouco viável manter práticas pedagógicas inflexíveis e desatualizadas. Nesse contexto, para compreender as mudanças os profissionais da educação, têm de identificar e utilizar o critério mais adequado dentro daquele espaço-tempo, ou seja, não se pode apenas atuar por meio de padrões e métodos, deve-se ir além, escutar aqueles sujeitos que estão ali.

A busca pela formação continuada no contexto educacional vai além da simples aquisição de novas metodologias ou técnicas de ensino. Essa formação contempla aspectos voltados ao autocuidado e ao autoconhecimento, reconhecendo que o bem-estar e a consciência de si são pilares essenciais para uma prática pedagógica eficaz e humanizada. Nesse contexto, a Base Nacional Comum (BNC) Formação Continuada surge como um guia importante para orientar o desenvolvimento profissional dos professores. Ela estabelece diretrizes claras e referenciais que promovem o desenvolvimento integral dos profissionais da educação em todos os níveis da Educação Básica. Seu propósito é não apenas aprimorar a prática docente, mas também contribuir para a valorização do professor e, consequentemente, para a melhoria efetiva da qualidade do ensino ofertado nas escolas brasileiras.

Nesse contexto, destaca-se o projeto Estamos Juntos promovido pela Fundação Antonio Meneghetti, que tem como objetivo oferecer formação continuada para professores da Rede Básica de Ensino da Quarta Colônia e municípios próximos. Por meio de propostas de formação humanista continuada, o projeto pretende desenvolver a valorização de si mesmo como pessoa e profissional e a reflexão sobre novas formas de ser, saber e fazer.

As ações formativas são organizadas em três módulos, a iniciar pelo Módulo I que contempla o aspecto do desenvolvimento pessoal a partir de uma visão humanista e centrada na pessoa; seguido pelo Módulo II, que visa trabalhar as dez competências gerais docentes da Base Nacional Comum – Formação Continuada de Professores e por fim o Módulo III, denominado de “Criando Juntos”, desenvolvendo oficinas com ações interventivas em situações problemáticas na escola.

Cada um dos módulos formativos tem duração de um ano e propõe, a cada ano, cinco encontros formativos que são sempre realizados na própria comunidade escolar. Os pilares teóricos que orientam o projeto são três: a) Os fundamentos da Pedagogia Ontopsicológica que tem por escopo o processo educacional voltado ao ser pessoal em base ao saber a si mesmo e como função social; b) Os documentos e propostas norteadoras da UNESCO e ONU, incluso os pilares do Relatório Delors e a Agenda 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); e c) as dez competências gerais docentes da Base Nacional Comum – Formação Continuada de Professores (as mesmas estão baseadas na Resolução CNE/CP Nº 01 de 27 de outubro de 2020).

A identidade pessoal do professor é o núcleo que o faz mudar e querer desenvolver-se como pessoa, como personalidade e profissionalidade. Na prática docente, é inevitável que incorpore as experiências que acumulou ao longo de sua trajetória, tanto como estudante quanto como profissional em constante adaptação. Além das práticas pedagógicas às quais foi exposto, os métodos que o marcaram, refletem na maneira como compreende o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a isso, a escola deve refletir coletivamente sobre sua prática, reunindo e estruturando saberes, vontades e competências. Essa proposta é compreendida não apenas como um importante processo pedagógico, mas também como uma demonstração de responsabilidade e compromisso com a educação. Nesse ambiente escolar, a reflexão compartilhada está além do discurso. Ninguém se acomoda diante das dificuldades. Há um verdadeiro envolvimento na busca por melhorias e na transformação das práticas educativas (Nóvoa, 2009).

Diante disso, é no cotidiano escolar, nas interações com os/as estudantes, colegas e com o próprio saber, que o educador vai ao encontro da sua identidade pessoal. Este artigo propõe apresentar como o produto educacional (PE) contribui para a reflexão docente que influencia nessa apropriação da identidade pessoal e como ela se manifesta na prática pedagógica.

O presente trabalho tem como propósito apresentar o contexto em que surge a demanda para a elaboração de um produto educacional, estruturado em um jogo de trilha sob a perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica através do projeto Estamos Juntos promovido pela Fundação Antonio Meneghetti (FAM⁴). A proposta tem como objetivo que os professores que atuam na Rede Básica de ensino relembrem, por meio do jogo, de que maneira a sua função, estilo de vida e o uso da sua identidade pessoal contribuem com o autoconhecimento e de como podem utilizar isso no exercício docente.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de se buscar uma formação continuada com aspectos de conhecimentos em nível pessoal e profissional, não havendo separação das partes. O resultado deve ser propor uma responsabilização sobre o processo de formação individual, para que cada vez mais busque-se desenvolver profissionais mais flexíveis e criativos para se adaptar às demandas atuais, uma vez que a criatividade está na dependência de uma posição pessoal de reconhecimento das próprias capacidades pessoais.

O tipo do produto que foi definido para essa aplicação, o jogo, é pela possibilidade de formação que o projeto Estamos Juntos oferece, proporcionando uma formação mais prática e inspiradora para os professores das escolas da Rede Básica. E essa proposta dinâmica de um jogo busca reforçar os conteúdos abordados durante os encontros do projeto, que parte de temáticas que envolvem conhecimentos humanistas, pedagógicos e autoconhecimento, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O tabuleiro da trilha e todos seus elementos têm como função principal inspirar e promover atitudes positivas por meio de questionamentos breves e impactantes. São recursos interativos e dinâmicos que buscam estimular a motivação, a autoconfiança e o bem-estar emocional. Além disso, por ser de fácil assimilação e visualmente atrativo, o PE se mostra eficaz como ferramenta de comunicação, ideais para espaços de formação, dinâmicas de grupo internas ou externas, atuando como uma proposta de incentivo e inspiração.

⁴ A Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional (FAM) fica localizada no Centro de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Desenvolve 28 projetos divididos em projetos culturais, de educação e de difusão da Ciência Ontopsicológica, atuando em 85 municípios e impactando mais de dezesseis mil pessoas. Acesse: <https://www.fundacaoantonimeneghetti.org/>.

2 Educação no contexto: ferramenta de transformação social através da transformação do indivíduo

O termo educação carrega uma natureza interdisciplinar e transformadora, está intrinsecamente relacionado a diversos domínios do saber e da vida, tais como valores, comportamentos, conhecimentos, práticas sociais e culturais, etc. Educar não se limita a um espaço formal, como a escola, mas constitui um processo contínuo e universal, que ocorre em todos os contextos da vida cotidiana, como na família, no trabalho, nas interações sociais e meios de comunicação. Por isso, pode-se afirmar que se faz educação o tempo todo e em todo lugar, consciente ou inconscientemente.

Por conta disso, a educação deve ser tratada com seriedade e responsabilidade, fundamentada em objetivos claros que resultem no desenvolvimento integral do ser humano. Como afirma Carotenuto (2023, p. 16) “desde que o homem existe, existe a educação, entendida como processo de transmissão aos mais jovens dos conhecimentos adquiridos em precedência, dos hábitos, aos modelos comportamentais, à linguagem e aos conhecimentos técnicos especializados”. Essa afirmação reforça o papel essencial da educação como um dos pilares da constituição social e da sua relevância na formação da humanidade.

A educação deve ser realizada como um processo holístico e contínuo, que leve em consideração os múltiplos aspectos do ser humano e vá ao encontro de uma formação capaz de inovar, se adaptar, e além disso, contribua para a construção de uma sociedade mais justa e humana. “Educar, em sua etimologia: ‘educare’ significa nutrir, alimentar. A partir do termo ‘educare’ se forma ‘ex+ducere’” (Vidor, 2014, p. 7), que significa guiar, conduzir para fora o valor íntimo de cada sujeito, logo, entende-se que o ato de educar é extrair do estudante a compreensão a partir do que ele é como pessoa, seguindo a sua identidade e se autorrealizando.

É preciso considerar que o homem pode ser entendido como um sistema aberto, de relações e interações. Então, a preocupação com uma educação que envolve uma consciência planetária requer a participação ativa de toda a sociedade. Essa inquietação global com a humanidade se vislumbra em diversos segmentos (Spanhol, 2022, p. 32).

Se faz educação por meio de pessoas, atos e objetos. Nesse processo, cada elemento, seja o educador, o educando, a ação pedagógica ou os recursos utilizados, participam ativamente na construção do conhecimento e da formação humana. Essa compreensão amplia o conceito tradicional de ensino, evidenciando que a educação não se limita a um

espaço ou um momento específico, mas se dá continuamente, em diversas formas e contextos.

E a partir desse aspecto, é possível afirmar que a aprendizagem é um processo que perpassa por todas as fases da vida e todas as etapas do percurso educacional, ou seja, desde a Educação Infantil até a Formação Continuada de professores. Em cada fase, encontram-se desafios e necessidades, exigindo abordagens coerentes com a demanda e público.

Diante disso, destaca-se que as formações de professores devem ser preparadas de acordo com as transformações sociais, culturais e tecnológicas que estão surgindo naquele ambiente. Sendo capaz de propor ideias e soluções que favoreçam aquela realidade, garantindo uma educação mais significativa e humanizada, resultando em crescimento para o local e a comunidade.

A iniciativa de promover formações no ambiente escolar, geralmente parte da equipe diretiva. Embora a iniciativa seja importante, nem sempre leva em consideração os reais interesses do corpo docente ou do contexto escolar. E, muitas vezes, as temáticas e dinâmicas são definidas sem uma consulta prévia de todos os envolvidos. Como consequência, resulta em uma formação com pouca aderência e sem interesse.

Essa desconexão revela a ausência de uma comunicação e participação efetiva dos educadores no planejamento da própria formação. Quando não há o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido, o processo pode perder potência e sentido. Por conta disso, é necessário que ela seja construída de forma colaborativa, de acordo com as demandas reais da escola e valorizando os saberes e experiência dos docentes. Somente assim, será possível promover uma aprendizagem significativa, que impactará positivamente no desenvolvimento pessoal e profissional, individual e do grupo de colegas.

2.1 Identidade do professor no exercício da docência

Antes de ser professor ou qualquer outro profissional, se é pessoa antes de tudo. Conforme o conceito de pessoa - que, do latim, significa *per se esse*: ser por si e para si (Meneghetti, 2021, p. 219) - e tem por finalidade realizar a formação de um cidadão que age com protagonismo responsável em relação à sua própria vida e à sociedade.

Por conta disso, é essencial conhecer-se para viver uma vida autêntica, saber construir-se, realizar autóctise histórica, que conforme Meneghetti (2021), é o “processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. O termo é utilizado em dois modos: 1) o fato em si (autopôr-se); 2) o processo de fazer-se

(autoconstrução), ou seja, a autóctise histórica como processo psicológico” (p. 38). Cada sujeito tem uma intencionalidade já colocada pela vida e deve buscar os meios para que se realize.

A dimensão ôntica do próprio sujeito é um “espaço” intacto, é o núcleo informante do que lhe é próprio, portanto, jamais encontra-se externamente. Portanto, como atesta o legado agostiniano “in interiore homine habitat veritas”; é sempre a partir do próprio íntimo que a verdade se faz identidade para projetar qualquer ação histórica no mundo (Silva, 2021, p. 53).

Nesse sentido, a identidade pode ser compreendida como a forma singular a partir da qual o sujeito se constrói de maneira única. Cada indivíduo é uno consigo mesmo e, a partir disso, compreende-se que há em cada pessoa um projeto original e fundamental que orienta sua existência. E a cada momento, a vida lança novos desafios e mudanças, mas deve-se buscar manter o que lhe é próprio, não perder a sua essência.

A partir disso, considera-se a docência como uma profissão diretamente relacionada à formação de outras pessoas, sendo, muitas vezes, uma referência positiva e servindo de exemplo para muitos estudantes. Então, o ambiente escolar é mais do que um espaço físico destinado à aprendizagem formal. É nesse espaço que educadores e educandos interagem e se expressam, o que contribui para a formação de vínculos e o fortalecimento da autonomia e do senso crítico. É um local em que há a possibilidade de uso da própria identidade, e consequentemente, acabam surgindo diversos resultados dentro do processo de ensino e aprendizagem.

2.3 A Pedagogia Ontopsicológica como critério para uma formação humanista

No senso comum, ainda prevalece uma compreensão restrita do que é Pedagogia, frequentemente reduzida à ideia de ensino, ou apenas a métodos e técnicas de transmissão de conteúdo (Libâneo, 2001). Essa visão instrumentalizada diminui a profundidade da ação pedagógica, colocando o educador como apenas um executor de práticas e conceitos didáticos, desvinculado de um trabalho que prepara para o desenvolver integralmente o ser humano. Nesse sentido, aponta Silva (2018) “a verdadeira e eficiente pedagogia de que necessita o homem contemporâneo é a de trazer ao real o Ser que se É, projeto exato, segundo a lógica da vida. Neste propósito, uma educação para a autenticidade ocorre mediante o percurso ôntico-existencial” (p. 544). Essa afirmação altera o foco da pedagogia tradicional para uma pedagogia que reconhece o valor do humano daquilo que se é, e a partir disso, constrói os aprendizados e práticas educativas.

Diante disso, no contexto escolar surgem variadas concepções e conceitos pedagógicos, mas todos deveriam ter como escopo prático “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2019, p. 14).

Também Margherita Carotenuto (2023, p. 394) posiciona que na compreensão de Meneghetti, a atividade pedagógica “é dar fenomenologia histórica à informação do projeto já ínsito no indivíduo, portanto é o resultado do encontro entre um projeto da vida na forma de ‘nova individuação’ e a habilidade técnica de dar a este projeto o modo de tornar-se ato histórico”, ou seja, ser mediador para o indivíduo atuar todo o seu potencial natural.

É fundamental promover uma educação que parte do princípio de cada ser humano, isto é, uma pedagogia que reconheça, valorize e fortaleça as individualidades de cada sujeito. Esse critério contribui para a formação de indivíduos mais responsáveis e autônomos, capazes de enfrentar os desafios de forma dinâmica e criativa, resultando em um verdadeiro ganho existencial.

A Ontopsicologia indaga uma pedagogia na medida em que esta seja ciência de serviço funcional ao indivíduo como despertar de consciência ôntica (...) que se constitui agente do próprio devir histórico. (...) A pedagogia proposta pela escola ontopsicológica não é uma mudança dos programas previstos pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos-base para que os nossos jovens - em um amanhã - possam verdadeiramente testemunhar, exemplificar aquele homem que, como quer que possam andar as coisas, sabe que jamais estará em perigo, porque já está salvo pela sua intrínseca autoposição autorrealizada (Meneghetti, 2019, p. 22-23).

A aplicação da Pedagogia Ontopsicológica pressupõe, necessariamente, a presença de um educador autêntico. Trata-se de um profissional que ultrapassa apenas a função técnica do ensino, mas que busca novidade e coerência em suas ações continuamente. Ao adotar essa postura, torna-o preparado para inovar na sua prática, mas sem perder aquilo que é.

Além de investir em seu desenvolvimento por meio de estudos, assimilando novos conceitos e explorando diferentes formas de autoconhecimento, é essencial que o educador transforme esse aprendizado em prática concreta. O real impacto da formação contínua só se concretiza quando o conhecimento adquirido é integrado à vivência em sala de aula e à relação com os estudantes, colegas e a comunidade escolar. Colocar em prática aquilo que se aprende permite que o educador evolua de forma consistente, tornando-se um agente

transformador não apenas do processo de ensino-aprendizagem, mas também de si mesmo enquanto sujeito ativo em constante construção.

Quando se depara com cada escola, cada turma, cada realidade sociocultural exige uma postura dinâmica e flexível. Envolve mais do que a transmissão de conteúdos, exige envolvimento emocional, reflexão e adaptação a contextos sociais, culturais e institucionais. O professor adapta estratégias e reformula suas práticas para desenvolver as competências necessárias naquele momento. Assim, a sala de aula se enriquece na interação entre teoria e prática. É por meio dessa combinação que ele usa a sua identidade docente, aprimora sua prática pedagógica e contribui de forma mais significativa para a aprendizagem dos seus estudantes.

2.4 O projeto Estamos Juntos: programa de formação continuada de professores

O projeto Estamos Juntos, criado em resposta à pandemia do COVID-19, continua em processo de crescimento. Seu propósito é promover uma variedade de ações de apoio pedagógico voltadas para escolas e professores de municípios da região que enfrentam o desafio de se adaptar às frequentes transformações no cenário educacional. Por conta disso, promove formações continuadas humanizadas a grupos de professores, organizadas em três módulos, cada um composto por cinco títulos. A cada encontro, se trabalha um tópico específico, buscando sempre contemplar aspectos que norteiam o dia a dia da escola no contexto atual, realizando oficinas baseadas na Pedagogia Ontopsicológica, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao longo das atividades do projeto, organizado para e com cada escola, são realizadas formações com a proposta de promover uma dinâmica em que os professores têm a possibilidade de expressar as suas ideias, dúvidas e angústias; além de estudar e discutir sobre textos que oportunizem a prática desse tema no fazer pedagógico. O escopo é desenvolver o reconhecimento de si mesmo como pessoa e como profissional, a partir da própria identidade, e a revisão reflexiva sobre o seu ofício em um contato com o diálogo, novas ideias, desenvolvimento da criatividade e inovar nas formas de ser, saber e fazer. Com isso, estimula a consciência de que a tecnologia e a humanização são complementares, compreendendo que o uso de ferramentas tecnológicas não substitui a mão humana, mas sim, enriquece o processo a partir dessa aliança.

A proposta da Base Nacional Comum para a formação de professores visa alinhar os currículos formativos à BNCC. Contudo, essa integração já se encontra consolidada, uma vez que ambos os documentos se fundamentam na perspectiva da formação por competências. Conforme destaca o próprio texto da BNCC, “[...] a BNCC deverá ser, daqui em diante, uma referência para a formação inicial e continuada dos professores. Abre-se assim uma janela de oportunidade para debater alguns dos entraves e dar qualidade à formação do professor brasileiro” (Brasil, 2018, p. 5). Esse alinhamento está formalmente previsto nos artigos 5º, § 1º, e 17 da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu a Base Nacional Comum Curricular.

De acordo com o documento, a formação continuada deve estar diretamente vinculada à evolução funcional do docente ao longo de sua carreira. Isso significa que o desenvolvimento profissional do professor não deve ser uma etapa isolada ou específica, mas como um processo contínuo e evolutivo, que acompanha seu crescimento dentro da trajetória profissional. Nessa perspectiva, adquire novas competências e habilidades que respondem às demandas da realidade educacional em constante transformação. Essas aquisições podem ser validadas e reconhecidas por meio de diferentes instrumentos, como avaliações de desempenho, titulação acadêmica ou experiências formativas específicas.

Da mesma forma que a formação, a carreira do professor se articula à Base Nacional de Formação. [...] As competências auxiliam na construção de uma trajetória profissional que envolve aspectos relativos ao desenvolvimento e à avaliação de desempenho, fundamentais para a qualidade do trabalho docente (Brasil, 2018, p. 40).

A formação continuada, portanto, deixa de ser apenas uma exigência burocrática e passa a constituir-se como uma ferramenta estratégica de valorização e reconhecimento do trabalho docente. A base de competências propostas pode servir como parâmetro para orientar tanto os processos de autoavaliação quanto os exames externos ou institucionais aplicados aos professores. Por meio dela, é possível identificar faltas formativas, planejar intervenções pedagógicas e alinhar as práticas pedagógicas aos princípios e diretrizes da BNCC. Isso também reforça a importância de uma carreira docente estruturada em etapas que reconheçam o mérito, a qualificação e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, promovendo, assim, uma educação de maior qualidade (Albino; Silva, 2019).

Em resumo, a resolução valoriza a formação de professores, seja ela inicial ou continuada, como condição essencial para o exercício da docência em todos os níveis da Educação Básica. A profissão docente exige do profissional com

formação para ensinar, pois a “sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender” requer conhecimentos sistematizados, científicos e em várias áreas da ciência, num processo de construção-reconstrução, inovação e diálogo constantes (Nogueira; Borges, 2021, p. 9).

A citação de Nogueira e Borges (2021) reforça a ideia de que ensinar não é uma prática espontânea ou intuitiva. Mas sim, que requer uma formação sólida, contínua e crítica, permitindo ao professor compreender o processo de ensinar e aprender em sua complexidade. Esse processo envolve a articulação entre teoria e prática, entre conhecimento acadêmico e os desafios reais do cotidiano escolar, que envolvem aspectos pessoais e profissionais.

Art. 16. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (Brasil, 2015, p.13)

A partir disso, a formação docente deve ser vista além de uma preocupação da legislação, mas sim, como uma necessidade. E ela envolve dimensões coletivas, promovendo uma interação com outros sujeitos, instituições e comunidade. Isso reflete em professores mais inseridos na área da pesquisa, em grupos de estudo, reuniões pedagógicas e outros projetos que envolvem a sua busca por mais conhecimento e a possibilidade de encontrar respostas para os desafios que enfrentam.

Necessitamos que tenham boas políticas para que a formação inicial dos educadores assegure as competências e habilidades que vão precisar durante a sua extensa, dinâmica e variado caminho profissional. A todo momento, a sociedade necessita de bons professores, cuja prática profissional cumpra os padrões profissionais de excelência que garantam o compromisso do respeito ao direito que os indivíduos têm de aprender (Marcelo, 2009).

2.5 A reflexão docente no processo de desenvolvimento pessoal

A prática docente é um processo de amadurecimento nos aspectos do ser, saber e fazer, ou seja, exige e busca um profissional integral. E isso envolve relações humanas, tomada de decisões, gestão de emoções e constantes desafios que exigem do professor não apenas competência técnica, mas também maturidade pessoal. Nesse contexto, é relevante considerar que a reflexão sobre a prática docente favorece o desenvolvimento pessoal do docente. Refletir sobre as próprias atitudes, questionar-se, identificar e interpretar os fatos,

possibilita a construção de novos sentidos a partir daquilo que já se conhece. E quando o professor permite esse exercício reflexivo, amplia a consciência sobre si mesmo, sobre sua atuação e sobre o impacto que exerce no ambiente educacional.

A circunstância em que as dinâmicas acontecem, que realizam a mediação das informações, é determinado como “campo semântico é um transdutor informático sem deslocamento de energia: transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organizada em vida, comportando uma variante psicoemotiva orgânica” (Meneghetti, 2010, p. 183). Isso reforça a importância da intencionalidade, da postura ética, humana e da sensibilidade na prática docente. O educador não é apenas um mediador de conteúdos, mas é capaz de provocar transformação interior nos educandos.

Isso ressalta que a comunicação no processo educativo vai além da linguagem verbal, ela envolve presença, coerência e autenticidade do professor àquilo que ele ensina. Assim, evidencia a ideia de que os/as estudantes percebem, sentem e reagem à intenção e à verdade que está por trás das palavras. O que se transmite, de fato, não é só o que se diz, mas como se é diante do outro. Isso reforça a noção de que a prática docente é um ato de responsabilidade, presença e compromisso.

Diante disso, percebe-se que um dos aspectos desenvolvidos, é a transformação do seu modo de perceber o mundo e de se relacionar com o outro. Esse movimento interno gera uma ampliação da consciência, que impacta diretamente sua prática pedagógica e suas relações interpessoais. Ao desenvolver essa sensibilidade, o educador torna-se mais empático e começa a perceber o outro, como um sujeito único, em processo de construção e um projeto de vida. Com isso, favorece-se a construção de relações pedagógicas mais autênticas e transformadoras.

O cotidiano escolar é um espaço propício para o desenvolvimento da empatia e do vínculo relacional, aspectos fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem significativo. Práticas que favorecem essa conexão têm o potencial de tornar o processo educativo mais afetivo, profundo e verdadeiramente transformador.

O processo de aprendizagem pode ser mais fácil, se o educador for congruente. Que ele seja a pessoa que é e que tenha uma consciência plena das atitudes que assume, aceitando os seus reais sentimentos e isso reflete nas relações com seus alunos. Pode mostrar-se entusiasmado com os temas que gosta e aborrecido com aqueles pelos quais não gosta. Pode irritar-se, mas é igualmente capaz de ser sensível ou simpático. Pois aceita esses sentimentos como seus, não busca impô-los aos estudantes, nem insiste para que sigam

iguais. O professor é uma pessoa, não uma encarnação abstrata de uma exigência do currículo ou um canal através do qual o saber passa de geração em geração (Rogers, 2017).

Estar e ser presença nas atividades educativas contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes. Cada vez mais o educador deve estar atento, a vida requer presença, de corpo e mente. Segundo Freire (2019), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém (p. 25). Nessa perspectiva se evidencia a relevância do contato no processo educativo, no qual o ensinar e o aprender são movimentos que devem estar juntos.

3 Metodologia

O produto educacional definido para esse contexto foi o jogo, voltado para educadores da Rede Básica de ensino com a proposta de apresentar aspectos e conteúdos relacionados ao uso da identidade pessoal no exercício da docência, por meio da Pedagogia Ontopsicológica e com a parceria do projeto Estamos Juntos da Fundação Antonio Meneghetti. O PE foi desenvolvido em formato de tabuleiro de trilha e contendo cartas com questionamentos e reflexões sobre conceitos da pedagogia, identidade pessoal, autoconhecimento, qualidade de vida, relacionamentos, contexto profissional, entre outros, com o princípio de impactar e inspirar os professores no cotidiano escolar.

A primeira concepção do produto surge a partir da iniciativa da acadêmica, futura educadora, que se interessa em conhecer mais sobre essa possível área de atuação. A partir disso, questiona-se: Como os professores estão usando a sua identidade e seus valores dentro da realidade atual? Como isso impacta em resultado na sala de aula? E a partir do próprio autoconhecimento, como gerar essa percepção nos/as estudantes também?

A partir dos questionamentos levantados, foi desenvolvido um produto educacional que tem como objetivo atender a uma demanda específica no contexto escolar. Baseado nisso, por meio do jogo, será possível refletir melhor como está o contexto e dinâmica da escola. Após a análise inicial, o jogo foi elaborado por se tratar de uma ferramenta dinâmica, lúdica e capaz de promover uma aprendizagem mais reflexiva e significativa.

Além disso, o PE pode ser considerado capaz de realizar a transposição didática dos conteúdos, se aproximando de uma aprendizagem mais significativa. Compreende-se que a transposição didática segue algumas etapas, inicia-se pelo conhecimento mais científico, chamado de “saber sábio”, depois transforma-se nos conteúdos inseridos nos programas e livro didáticos, o “saber a ser ensinado” e, por fim, altera-se novamente para se efetivar em

sala de aula como o “saber ensinado” (Moreira, 2003). No último processo, quando se insere o saber ensinado, é fundamental que o profissional conheça o contexto em que os/as estudantes estão inseridos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Para que a elaboração do PE esteja alinhada com a problemática mencionada, a acadêmica participou de dois encontros do projeto Estamos Juntos, realizado com duas escolas parceiras. Um dos encontros teve como temática “A pessoa como função docente” e outro abordou sobre “A juventude desafiadora”. Nessas ocasiões, foi possível observar de que maneira os formadores conduzem a dinâmica das atividades e como os professores participantes interagem, expressando questionamentos e reflexões a partir das temáticas discutidas.

A partir disso, observa-se que os relatos dos professores evidenciam um movimento de aprimoramento de suas habilidades pessoais, especialmente no que diz respeito ao uso consciente de sua identidade no exercício da docência. Essa busca revela uma compreensão de que o ato de educar vai além da simples transmissão de conteúdos: envolve a presença autêntica do educador, seu modo de ser, agir e se comunicar com os estudantes e com o ambiente educativo.

Os professores demonstram reconhecer que sua identidade, composta por valores, história de vida e experiências, é um instrumento pedagógico fundamental. Mas que exige também uma atenção constante ao próprio corpo e à linguagem não verbal, que influencia diretamente a dinâmica do grupo. Portanto, requer uma escuta atenta não apenas ao outro, mas também a si mesmo, o tempo todo.

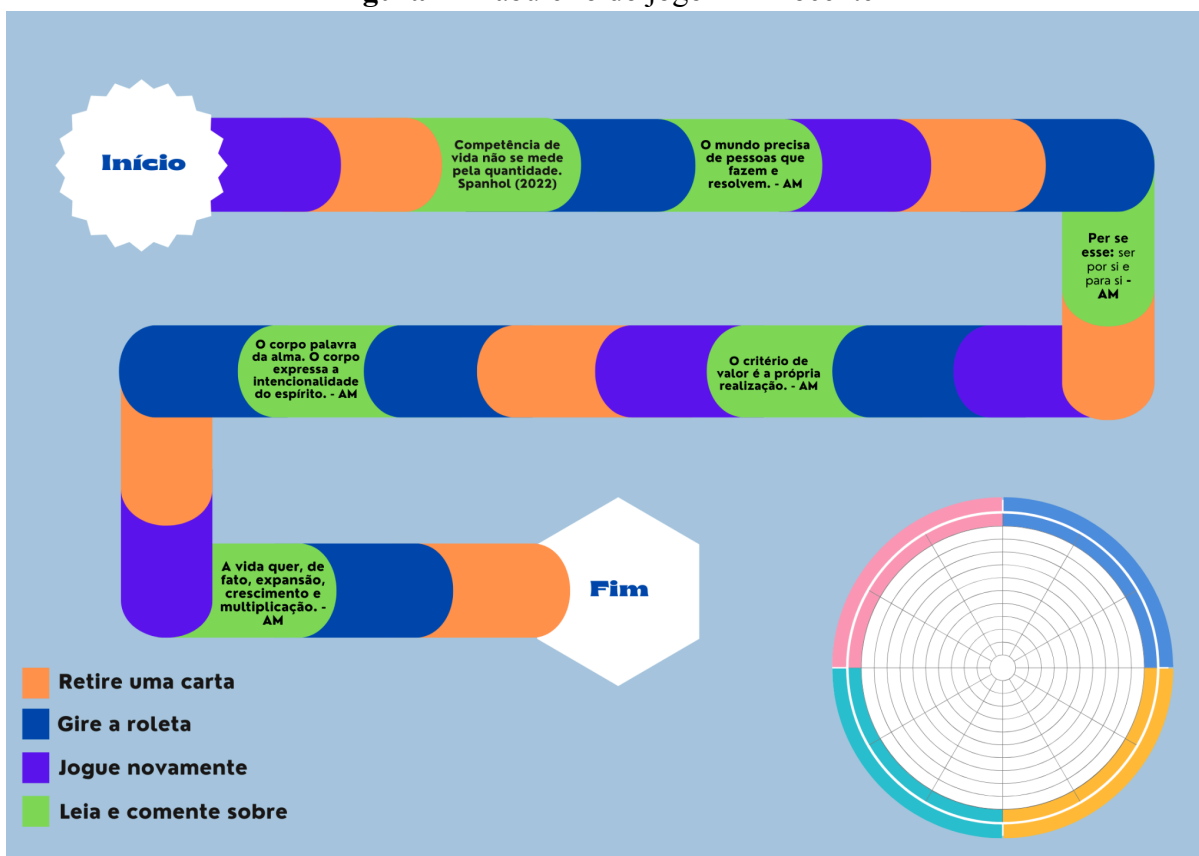
4 Apresentação dos Resultados

Diante da problemática identificada nos encontros do projeto, que apresenta os desafios vinculados à formação continuada dos/as professores/as e a à necessidade de aprofundamento da reflexão crítica sobre a prática pedagógica, se cria um produto educacional: um jogo de trilha, intitulado “ID Docente”. Esse jogo tem como escopo promover mais estratégias inovadoras no processo de formação continuada humanista, valorizando a reflexão, criatividade, atitude e construção de novos saberes.

O “ID Docente” tem como objetivo principal provocar reflexões sobre a identidade, a atuação e as competências para a docência na contemporaneidade, sendo capaz de resolver problemas, inovar e se desenvolver de modo individual. Os questionamentos que compõem o tabuleiro estimulam os/as participantes a refletir sobre as suas trajetórias, estilo de vida e a

compartilhar experiências, em um momento que busca unir o autoconhecimento à aprendizagem significativa e colaborativa.

Figura 1 - Tabuleiro do jogo “ID Docente”



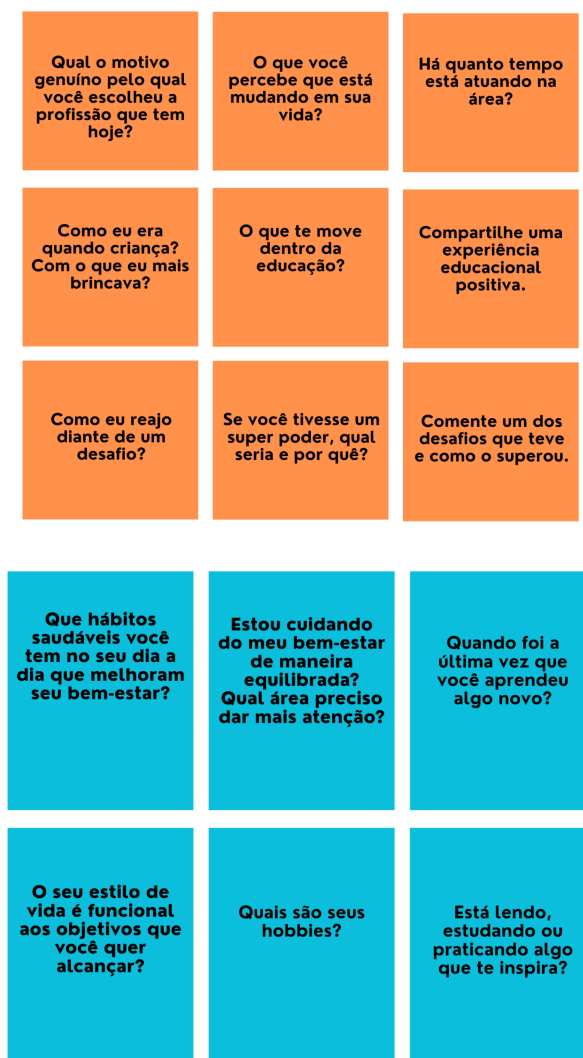
Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

A escolha do formato de trilha simboliza um caminho a ser percorrido, com idas, pausas, experiências e reflexões. Cada jogada possibilita a construção de novos questionamentos e convida o/a jogador/a à escuta e ao diálogo. Além de impactar o docente diante do próprio processo de ensino e aprendizagem. As principais perguntas do jogo estão baseadas nas esferas da Roda da Vida, apresentadas por meio de vinte e seis cartas, que estão estruturadas nos relacionamentos, na vida pessoal e profissional e na qualidade de vida. Essas esferas nortearam o jogo desde a sua projeção inicial e tem como resultado um indivíduo mais organizado, livre e ativo.

O tabuleiro do jogo é composto por vinte e cinco casas, alternadas entre quatro cores, cada uma possui um comando específico indicado em uma legenda no próprio tabuleiro. A cor laranja indica que o jogador deve retirar uma carta do jogo que contém perguntas reflexivas e pessoais. O azul orienta para que o participante gire a roleta e após parar em uma cor, tira a carta correspondente. A cor roxo permite que o jogador jogue novamente e por fim,

a cor verde, apresenta frases diretamente do tabuleiro que promovem a leitura e reflexão compartilhada. Além do tabuleiro, o jogo também inclui um dado e seis pinos coloridos.

Figuras 2, 3, 4, 5 e 6 - Cartas com perguntas



De que forma cultivo a relação com a minha família?	Como estão as relações com as pessoas ao meu redor?	Sinto que pertenço a um círculo social que me valoriza e me inspira?	
Tenho equilibrado a vida profissional com momentos de leveza e conexão?	Quem são as minhas pessoas de referência?	Com que frequência dedico tempo para momentos de lazer com outras pessoas?	
Que práticas (como meditação, oração ou gratidão) você utiliza na sua vida?	O que eu mais gosto de fazer?	Como eu organizo o meu espaço de estudos e trabalhos?	
Como eu resolvo os meus problemas? Sou mais racional ou emocional?	De qual hábito meu não consigo abrir mão?	Como eu reajo quando um colega ou a escola apresenta algo novo?	
Sinto que meu trabalho tem propósito e me desafia de forma positiva?	Como posso ter resultados ainda mais significativos dentro do meu trabalho?	Estou satisfeito(a) com o rumo da minha carreira profissional?	Meu trabalho atual está alinhado com meus talentos, valores e propósitos?
Sinto-me seguro(a) financeiramente para realizar meus sonhos e objetivos?	Tenho dedicado tempo suficiente para atividades que me dão prazer?	Quais foram os últimos momentos em que realmente me diverti fazendo o meu trabalho?	Meus hábitos financeiros estão alinhados com aquilo que realmente importa para mim?

Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

O jogo “ID Docente” ainda não teve a sua aplicação prática devido ao tempo e estruturação do projeto. Mas ele será utilizado como parte das práticas formativas do projeto Estamos Juntos em uma das escolas da Quarta Colônia. Dessa forma, a trilha, as cartas e o

dado, configuram-se como uma proposta educativa que aborda a ludicidade e reflexão crítica, promovendo uma aprendizagem mais significativa, valorizando a experiência do professor e na busca constante por uma prática mais consciente e inspiradora.

5 Considerações Finais

A partir desse trabalho alguns conceitos foram explorados para ampliar as percepções de uma formação mais eficaz, consciente e humanizada. Compreender que a formação vai além da simples aquisição de técnicas ou conteúdos pedagógicos foi um ponto central neste processo. Entre os conceitos trabalhados, destaca-se a identidade docente, a intencionalidade educativa, o autoconhecimento do educador e a presença pedagógica como sujeito ativo na construção do conhecimento. Esses eixos teóricos e a prática por meio do jogo foram fundamentais para sustentar a proposta de uma formação continuada que não apenas instrumentaliza, mas que também fortalece o educador de maneira integral.

Outro aspecto relevante foi o diálogo com a Pedagogia Ontopsicológica, que propõe uma abordagem centrada na essência do ser humano e na valorização de sua capacidade autêntica de perceber e transformar a realidade ao seu redor. E em parceria com o projeto Estamos Juntos essa perspectiva contribuiu ainda mais significativamente para repensar a formação docente como um processo que precisa integrar razão e sensibilidade, conhecimento técnico e autoconhecimento.

A formação continuada deve abranger os aspectos de formação pessoal e profissional, não havendo separação das partes. O resultado deve ser propor uma responsabilização sobre o processo de formação individual, para que cada vez mais busque-se desenvolver profissionais mais flexíveis e criativos para se adaptar às demandas atuais.

Promover a conscientização sobre conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado, faz parte de um estilo de vida que é necessário no contexto atual.

Dessa forma, o trabalho não apenas buscou estratégias pedagógicas e a elaboração de um produto educacional, mas também proporcionou um olhar ampliado sobre o papel do professor como provocador de transformação social e de cuidado com o outro. Formar com humanidade implica em reconhecer o educador como sujeito em constante construção,

inserido em contextos complexos que exigem empatia, criticidade e, sobretudo, presença. O professor é visto como uma referência dentro do espaço que atua e assim, deve ser congruente em todas as esferas que vive.

Referências

ALBINO, A. SILVA, A. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.13, n. 25, p. 137-153, jan./mai. 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/966/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, n. 124, p. 8-12, 2 jul.2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. 2018.

CAROTENUTO, M. **A paideia ôntica**: dos sumérios a Meneghetti. 2 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2023.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, J. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxXQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mai 2025.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 109–131, 2009. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em: 20 maio. 2025.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 5 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MOREIRA, Marco Antonio. **Linguagem e Aprendizagem Significativa**. Minas Gerais. 2003.

NOGUEIRA, A. BORGES, M. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **RPGE – Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188-204, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13875/10353>. Acesso em: 19 mai. 2025.

NÓVOA, A. **Professores, Imagens do futuro presente**. EDUCA, Instituto de Educação Universidade de Lisboa Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa | Portugal. 2009. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/antonio-novoa-2009-professores-imag-do-futuro-presente.pdf/view>. Acesso em: 04 jun. 2025.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2017.

SILVA, B. Aspectos filosóficos de uma pedagogia da autenticidade operante em Antonio Meneghetti. **Anais III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**. ISBN 978-85-68901-15-1, p. 544-550, set. 2018. Disponível em: <https://ciodh.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/248>. Acesso em: 11 mai 2025.

SILVA, B. Viver a verdade na identidade: elementos de Ontopsicologia aos jovens. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, V. 1, n. 01, p. 50-57, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/18/10>. Acesso em: 11 mai 2025.

SPANHOL, C. **Formação de professores e o método ontopsiológico: uma abordagem integrada**. 1 ed. Curitiba, PR. Appris, 2022.

VIDOR, Alécio. Por que a Ontopsicologia apresenta uma proposta pedagógica nova. In: VIDOR, A. *et al.* **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, p. 7-13.